

Interdisciplinaridade e Intersecções: Temas e Problemas nos campos da Antropologia, Nutrição e Saúde¹

Talita Prado Barbosa Roim (PPGAS-UFG/GO)

Resumo: Nos últimos anos o diálogo científico entre o campo da antropologia e os campos da nutrição e da saúde no Brasil têm propiciado resultados significativos para pesquisas interdisciplinares no avanço de teorias, metodologias e tecnologias em diversas áreas de interesse, dentre tantas: Educação Alimentar e Nutricional; Corpo, Saúde, Comunicações e Tecnologias; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; e Políticas Públicas. Este artigo tem o intuito de refletir sobre esses avanços desde os anos 2000, partindo de análise de algumas das publicações de impacto, que foram selecionadas por meio de critérios em um sistema de busca especializado em publicações científicas, cruzando dados com importantes momentos históricos e decisões político-administrativas que contribuíram para o desenvolvimento do campo de pesquisa com resultados profícuos para a população brasileira. Percebemos que os estudos interdisciplinares contribuíram para essas pesquisas, expandindo fronteiras e sendo adotadas como interlocutoras para a construção de políticas públicas, à exemplo, o Programa Fome Zero criado em 2003 no governo federal brasileiro, que desdobrou outros projetos como o Guia Alimentar (2006, 1ª ed.). Consideramos ser importante esta reflexão do campo científico e da política na medida em que nos ajuda a pensar o presente e o futuro, tanto das pesquisas, quanto da continuidade e desenvolvimento de políticas públicas que garantam minimamente o direito à alimentação adequada e saudável para a população, bem como a soberania alimentar no Brasil.

Palavras-chave: Antropologia. Interdisciplinaridade. Nutrição.

¹ Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020.

Introdução

De tempos em tempos a comunidade acadêmica sente a necessidade de revisitar a área de pesquisa e de atuação, avaliando os avanços e inovações que novos estudos possibilitaram nos últimos anos. Inspirada em uma das obras mais populares que aborda o tema “Antropologia e Nutrição: um diálogo possível”², das autoras Canesqui e Garcia, pergunto-me se esse canal de diálogo tem sido alimentado desde a sua publicação no ano de 2005.

No início do século XXI o diálogo interdisciplinar entre a saúde e as ciências sociais começou a ter mais consistência na medida em que os dois campos científicos se aproximavam com interesses mútuos em avançar na área de estudos sobre alimentação. A obra de Canesqui e Garcia (2005) reuniu importantes pesquisadoras e pesquisadores das áreas de saúde, nutrição, sociologia e antropologia que se dedicaram e, ainda se dedicam ao tema da alimentação, como por exemplo, as antropólogas Maria Eunice Maciel (UFRGS) e Mabel Gracia (Universitat Rovira i Virgili) , o sociólogo Jean-Pierre Corbeau (Université François Rabelais de Tours) e o antropólogo Jesús Contreras (Universidad de Barcelona).

Desde então, muitas foram as contribuições para as trocas interdisciplinares entre as áreas, que já vêm sendo exploradas há bastante tempo, pelo menos, mais sistematicamente, desde a década de 1980. Porém, ao meu ver, o estreitamento e aprofundamento das pesquisas começaram a se destacar a partir dos anos 2000, sobretudo com os esforços da instituição Fiocruz, interessada em explorar essa área, com investimentos e fomentos de pesquisa, inaugurando grupos e observatório de alimentação³ e, articulando com diferentes pesquisadoras e pesquisadores de todo o Brasil, passando a ter resultados de pesquisa de relevância na área.

No campo da antropologia especificamente, desde 1998 a Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) vem mantendo simpósio especial (SE) e grupos de trabalhos (GT)

² O livro aparece em primeiro lugar no Google Acadêmico quando as palavras Antropologia e Nutrição são pesquisadas. Segundo o site, o livro foi citado em 230 publicações disponíveis online. Ver: <https://scholar.google.com/scholar?oi=gsb95&q=antropologia%20e%20nutri%C3%A7%C3%A3o&lookup=0&hl=pt-BR>

³ OBHA – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília, criado em 2009 pelo financiamento da Fundação de Pesquisas (FINEP) em parceria de pesquisas com a Universidade de Brasília (UnB). O OBHA é coordenado pela pesquisadora titular da FioCruz/Brasília, Dra. Denise Oliveira e Silva. Informações retiradas do site do observatório: <https://obha.fiocruz.br/>. Acesso em 24/03/2020.

com temas de alimentação. Renata Menasche (2010) aponta para as agendas de pesquisas na área da antropologia da alimentação a partir de classificação e análise dos temas trabalhados nos GTs das RBAs, que ocorrem a cada dois anos. Nesse trabalho, podemos perceber que os temas transversais às áreas de saúde e cultura mostrou-se presente na Reunião de 2006 na Universidade Federal de Goiânia. Temas voltados à saúde coletiva, às políticas públicas e à segurança alimentar têm ganhado espaço e destaque em detrimento de temas considerados mais comuns e próprios da antropologia, como identidade, religião, migração, etnias etc.

Por outro lado, partindo da minha experiência profissional, com participações em diferentes congressos oferecidos tanto da área da saúde quanto das ciências sociais, percebo que o interesse científico pelos temas culturais no campo da alimentação por parte dos profissionais da saúde tem se solidificado, com pesquisas mais consistentes, embasadas teórica e metodologicamente a fim de compreender a alimentação e tudo que a envolve. O que quero dizer com isso é que, tanto a área da saúde, quanto a área das ciências sociais têm se esforçado para desenvolver e sofisticar cada vez mais o nível das pesquisas interdisciplinares e transdisciplinares no campo da alimentação.

Assim como Canesqui e Garcia (2005) sugerem os estudos em alimentação como diálogo possível entre as duas áreas, podemos, com segurança, afirmar que esses estudos têm se desenvolvido e aprimorado, ultrapassando cada vez mais as barreiras do senso comum e as fronteiras científicas. Pesquisadoras e pesquisadores têm cada vez mais apresentado debates de qualidade em relação à teoria e metodologia e, conseqüentemente, resultados de pesquisa mais precisos e satisfatórios.

Uma das dificuldades para a continuidade desse diálogo e, parceria entre as áreas, tem se mostrado principalmente na compreensão e no uso de metodologias de cada tradição científica. Por parte da saúde, percebemos trabalhos frágeis ao tentarem usar equivocadamente metodologias qualitativas de pesquisa, como a etnografia especificamente, como se fossem métodos e técnicas apenas. Da mesma maneira, as ciências sociais têm dificuldades para encontrar um ponto de equilíbrio e de entendimento para uso e operacionalização de conceitos cunhados pela área da saúde.

Diante dessas constatações iniciais sobre cada uma das áreas nos estudos sobre alimentação, objetiva-se traçar o contexto acadêmico-científico e social-político, que se convergem e se divergem, a fim de apresentar superação e desenvolvimento nesses anos de construção, dissolução, criação, transformação de conceitos, teorias e críticas que

elevam o nível da ciência no Brasil e resultam em apontamentos práticos e operacionais na busca pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no país.

Contribuições da Antropologia para os campos da Saúde Coletiva, Nutrição e Alimentação

Percebo que tais dificuldades têm sido resolvidas em partes a partir dos avanços e inovações tecnológicas e científicas, em que profissionais têm conseguido enfrentar e ultrapassar problemas teóricos e metodológicos a partir do conhecimento interdisciplinar. É possível conferir que Programas de Pós-Graduação estão trabalhando cada vez mais com essas trocas de conhecimentos, produzindo pesquisas de excelência com perspectivas ampliadas. Para fins de exemplificação, cito a Rede Nutrissan, rede de pesquisa financiada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que reúne profissionais de diversas áreas das cinco regiões do Brasil, fomentando a criação de Centros de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar no Brasil.

Em especial, falo sobre o Centro do qual faço parte como vice coordenadora, o Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar do Centro-Oeste viabilizado pela plataforma virtual NutriSSAN e provido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações – MCTIC⁴, que funciona como um observatório de pesquisa que reúne informações e materiais sobre o tema de alimentação e cultura, acrescido de uma agenda com dois Grupos de Interesses Especiais, os SIGs (Special

⁴ O Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar do Centro-Oeste é uma unidade de pesquisa e extensão ligada à Rede Latino-Americana de SSAN (NutriSSAN) e reúne pesquisadores de países da América Latina e estados brasileiros por meio de ações coordenadas a partir de eixos temáticos regionais e nacionais, denominados SIGS, Grupos de interesse. De acesso público (<https://nutrissan.rnp.br/>), que interliga as unidades de pesquisa e extensão da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RPN), o Centro SSAN Centro-Oeste é coordenado pela professora Janine Collaço, da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), e está sendo viabilizada pela parceria entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS) e Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Ver: <https://jornal.ufg.br/n/117441-centro-de-tecnologia-em-soberania-e-seguranca-alimentar-e-inaugurado-na-ufg>. Acesso em 26/10/2020.

Interested Groups), um intitulado de Alimentação, Nutrição e Cultura⁵ e o outro de Políticas Públicas e Segurança Alimentar e Nutricional⁶. Esses Grupos Especiais de Interesse permitem o crescimento, desenvolvimento e difusão de pesquisa na área, de modo jamais visto anteriormente, uma vez que amplas redes de pesquisas vão sendo estabelecidas entre as universidades brasileiras e convênios com universidades estrangeiras.

Entretanto, para além dessas articulações políticas de formação de redes e fortalecimento do campo de pesquisa, se faz necessário, neste momento, fazer um balanceamento, ainda que rudimentar, dos temas e pesquisas que este campo científico e acadêmico vem produzindo no Brasil. A interdisciplinaridade é absolutamente necessária para que reais avanços em relação às pesquisas e para o acompanhamento da criação e desenvolvimento de políticas públicas efetivas para o acesso à alimentação ocorram no Brasil.

As Políticas Públicas em SSAN no Brasil e seus resultados articulados

A primeira década dos anos 2000 teve um efeito efervescente na área que impulsionou resultados significativos. Além de pesquisas importantes sendo difundidas foi em 2006 que a primeira edição do Guia Alimentar para a População Brasileira foi publicada com o objetivo de promover uma alimentação adequada e saudável aos

⁵ O SIG Alimentação, Nutrição e Cultura inaugurado em agosto de 2019 possui encontros mensais, marcados regularmente às terças quartas-feiras de cada mês, sempre às 14 horas (horário de Brasília), em que recebem diferentes convidados, acadêmicos, ativistas, pesquisadores, profissionais da saúde e demais que trabalham com as temáticas propostas. Este SIG é coordenado pela equipe do Grupo de Estudos em Consumo Cultura e Alimentação – GECCA da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Seu acesso é público e pode ser acessado por meio do endereço: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/signutricaoecultura>.

⁶ O SIG Políticas Públicas e Segurança Alimentar e Nutricional inaugurado em setembro de 2020 possui encontros mensais, marcado regularmente nas últimas quintas-feiras de cada mês, sempre às 16 horas (horário de Brasília), recebem convidados, acadêmicos e outros profissionais que trabalhem com as temáticas propostas. Este SIG faz parte das atividades desenvolvidas pela unidade Nutrisan UFG (Centro SSAN do Centro-Oeste) e é coordenado pela professora Andreia Sugai Mortoza Faculdade de Nutrição FANUT da UFG da em parceria com o GECCA – Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação, da Faculdade de Ciências Sociais da UFG. Pode ser acessado em: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/sigppsan>.

brasileiros e brasileiras, apoiando-se em um trabalho multisetorial, contando com o Sistema Único de Saúde com ações de educação alimentar e nutricional.

A segunda versão do Guia Alimentar foi publicada em 2014, revisto e ampliado, foi reelaborado como uma das metas do Plano Plurianual e do I Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, correspondentes aos anos de 2012 a 2015. Nesta edição do Guia Alimentar percebemos a inserção do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) cunhado em 2004 pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, extinto em 2019, por questões e encaminhamentos políticos do atual governo brasileiro.

Desse modo, o Guia atua como fonte de conhecimento para orientação da população para uma alimentação adequada e saudável, um direito humano básico que visa garantir o acesso ininterrupto e justo a uma prática alimentar adequada não apenas nos aspectos biológicos e nutricionais, mas, também, nos aspectos sociais e culturais, nas mais diversas dimensões, como gênero, raça e etnia, em que os indivíduos tenham acesso ao alimento, de modo físico e financeiro, em quantidade e qualidade, passando pelas questões ambientais e de sustentabilidade.

Além de reforçar a maneira pela qual o Guia fortalece o entendimento e consolidação do conceito de SAN em sua amplitude e unidade, ele reconhece dois importantes marcos de referência, o de Educação Alimentar e Nutricional e o de Educação Popular. Isso contribui para que os direitos sociais, nas suas dimensões históricas e culturais sejam considerados e aproximados da realidade da população, abrangendo não apenas as orientações nutricionais, mas respeitando as especificidades culturais de cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

O Guia se divide em cinco importantes capítulos que tratam desde os princípios que justificam a abrangência da relação entre alimentação e saúde, levando em conta os nutrientes, as combinações de alimentos nas refeições e os diferentes aspectos culturais e sociais das práticas alimentares, perpassando por discussões sobre as escolhas alimentares, recomendando o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, as formas de combinação e preparação das refeições, chegando à abordagem do ato de comer, incentivando a observação por parte dos comensais para o tempo, o espaço e a companhia no momento das refeições; e, por fim discutindo sobre as possíveis dificuldades em aderir as recomendações do guia.

Após todo esse diálogo e tentativa de conscientização da população para as escolhas alimentares e adesão de hábitos mais saudáveis na alimentação, o Guia

apresenta “dez passos para uma alimentação adequada e saudável e oferece sugestões de leituras e bibliografias. Basicamente, os dez passos são para orientações básicas de como comer melhor, a exemplo, consumir mais alimentos in natura ou minimamente processados; utilizar menos óleos, gorduras, sal e açúcar nas preparações culinárias; limitar o consumo de alimentos processados e; evitar o consumo de alimentos ultra processados; comer com regularidade, em ambientes apropriados e quando possível, acompanhados (evitar “beliscar” entre as refeições); fazer compras em locais que oferecem variedade de produtos naturais; desenvolver habilidades culinárias; planejar o uso do tempo com alimentação; dar preferência, quando comer fora de casa, a restaurantes que oferecem comida frescas evitando fast-foods e; ser crítico quanto a propagandas comerciais e demais informações sobre alimentação difundida nos meios de comunicação.

Articulando esses exemplos de avanços nos resultados de pesquisas em alimentação à discussão inicial desse texto sobre a importância da continuidade e aprofundamento do conhecimento interdisciplinar sistematizado entre as áreas da saúde e das ciências sociais, evidenciado no início dos anos 2000, tivemos importantes e significativas produções e produtos na área. Ademais, o que instiga e motiva essa sincronização e maior abertura de diálogos entre as áreas é compreender que apesar desses resultados ainda não chegamos a possíveis soluções e maiores entendimentos sobre as mudanças dos hábitos alimentares que têm ocorridos com as rápidas mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas que os indivíduos tem vivenciado ao longo dos últimos anos. Sabemos que a contemporaneidade é feita e vivida extensa e intensamente dessas dinâmicas entre indivíduo e sociedade, necessitando assim, do estreitamento e aprofundamento na junção de diferentes áreas para compreender estes novos fenômenos que ocorrem a todo momento.

Considerações Finais

Porém, existe uma grande e importante questão que, a meu ver, é central e perpassa toda essa situação em relação aos hábitos alimentares, às escolhas alimentares, estilos de vida, e o que podemos chamar de sistemas alimentares das diferentes

sociedades e que fundamenta e nos dá base para fortalecer nossas pesquisas. Essa grande questão é “por que as pessoas, indivíduos, grupos de indivíduos etc. não aderem às orientações alimentares e nutricionais consideradas adequada e saudáveis? (CONTRERAS, 2019). É fato que esse conhecimento está disponível para as mais diversas populações, informações formais e informais são de fácil acesso, discursos de programas de orientação alimentar, propagandas de produtos de segmentos considerados saudáveis, profissionais da área, mídias e redes sociais, uma gama de locais e meios que propagam tal discurso. E é fato de que apesar desse fácil acesso à informação, uma grande parte de pessoas, de indivíduos não as seguem, visto que doenças crônicas, como diabetes, colesterol, obesidade, obesidade infantil, disfunções alimentares, entre outras, tem aumentado cada vez mais, sobretudo nas populações urbanas.

Desse modo, o desafio é justamente este, pensar, refletir e analisar essa constatação de que as pessoas não aderem a uma alimentação saudável para que seja possível buscar caminhos e estratégias para uma promoção de uma alimentação adequada e saudável, de políticas públicas mais efetivas, de justiça social e dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (orgs). **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. (Coleção Antropologia e Saúde).

CONTRERAS, Jesús. Alimentación y cultura: paradojas de la modernidad alimentaria. In: Palestra proferida na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, 02 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=15aV3nnjmOc>.